



III Congresso de Humanização  
II Jornada Interdisciplinar de Humanização

III Congresso de Humanização  
II Jornada Interdisciplinar de Humanização  
06 a 08 de agosto de 2012

## VOLUNTARIADO: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO E SOCIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA TEMÁTICA DA REVISTA VOLUNTAS (1997-2012)

Rodrigues, KM  
Citadin, MW  
Araújo, DP  
Cruz, JAW

**RESUMO:** O presente estudo propõe analisar as publicações do periódico denominado *Voluntas*, observando seus principais temas, autores, instituições de ensino, tipos de pesquisa e de referências e a cooperação entre os autores. Por meio da série histórica de 1997 a 2012, a revista apresenta uma população total de 341 artigos e 173 *book reviews* publicados, ou seja, 514 trabalhos identificados acerca da temática proposta (voluntariado), e correspondem a 631 pesquisadores envolvidos. Por meio de métodos bibliométricos e de análise de redes sociais, pode-se avaliar os padrões de relações entre autores e coautores. Como resultado, pode-se observar que, dos pesquisadores analisados, apenas 09 tiveram quatro ou mais artigos ou *book reviews* publicados. Com relação ao mapeamento dos elos relacionais entre os autores, pode-se perceber uma baixa densidade geral, sendo igual a 0,0020 no período de 1997-2012, cercada por baixa média de centralidade, evidenciando suposta relação embrionária no desenvolvimento das cooperações entre pesquisadores das temáticas de voluntariado nos últimos 15 anos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Voluntariado; Bibliometria; Redes Sociais.

**ABSTRACT:** This study aims at examining the publications of the *Voluntas* periodical, noting its main themes, authors, educational institutions, types of research and reference, and the cooperation among authors. Through the series published from 1997 to 2012, the magazine holds a whole population of 341 articles and 173 book reviews, which means 514 papers identified on the focused subject (volunteering) that corresponds to 631 researchers involved. By means of bibliometric methods and social networking analysis, it is possible to evaluate the relationship patterns among authors and co-authors. As a result, it can be seen that from the analyzed researchers, only 09 of them had four or more articles or book reviews published. Regarding the mapping of the relational links among authors, it is found a low overall density, similar to 0.0020 from 1997 to 2012, surrounded by a low average of centrality, showing alleged embryonic relationship in the development of cooperation among the volunteering researchers in the last 15 years.

**KEYWORDS:** Volunteering; Bibliometrics, Social Networking.



## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o trabalho voluntário vem ganhando novos sentidos e significados, passando a ser uma provocação acadêmica de grande relevância, sobretudo nos estudos da administração. Sobretudo na área de gestão de voluntariado Vidal et al. (2004) diz que se trata de uma realidade sensível, visto que os modelos de gestão de pessoas foram estruturados conforme uma lógica de gestão do setor privado e do setor público. Ademais, há uma forte tendência em profissionalizar a atividade voluntária, com a transposição de técnicas gerenciais oriundas da esfera privada para o campo social.

Sob a apresentação inicial, a temática do voluntariado se justifica como foco principal do estudo, pela crescente relevância nas mais variadas áreas da sociedade contemporânea. Nesse contexto, o presente artigo propõe a análise dos estudos publicados no periódico denominado *Journal Voluntas* nos períodos de 1997 a 2012. Como objetivo principal, a pesquisa procura evidenciar os principais temas, autores, instituições de ensino, palavras-chave, tipos de referências e cooperação entre os autores. Tal objetivo se justifica pela necessidade aparente de orientação da área com relação às pesquisas já desenvolvidas sobre a temática de voluntariado, possibilitando compreender o contexto atual bem como as tendências futuras.

Criada em 1990 por Helmut Anheier e Martin Knapp, *Voluntas* é revista oficial da Sociedade Internacional de pesquisas no Terceiro Setor (ISTR), sendo hoje, considerada uma das principais referências acadêmicas sobre o tema.

O presente artigo está estruturado nas seguintes seções: introdução, abordagem teórica, procedimentos metodológicos, apresentação e análise dos dados e considerações finais.

## 2 ABORDAGEM TEÓRICA - VOLUNTARIADO

Entender o processo histórico, as motivações e as transformações do voluntariado contribuem sobremaneira na construção de referenciais teóricos sobre



o tema. Na última década tem havido um aumento significativo no número de empresas, organizações e pessoas que têm buscado aderir ao voluntariado (PINTO et al, 2006). O fato parece coincidir com a promulgação do *Ano Internacional do Voluntariado*, em 2001, pela ONU. No entanto, há algumas décadas, vemos emergir na literatura de administração o problema da “responsabilidade social empresarial”. Diante do tema da responsabilidade social – visto que a sociedade é o espaço compartilhado por todos – põe-se em discussão quais seriam as expectativas das pessoas em relação ao papel do Estado, das empresas privadas, da sociedade civil organizada ou mesmo de cada indivíduo em relação ao problema em questão.

Segundo Souza (2004), a responsabilidade social empresarial é tema ainda inacabado e polêmico. Por ser recente, o tema convive com várias expressões sinônimas e difusas, como filantropia empresarial, cidadania empresarial, responsabilidade social corporativa, responsabilidade social empresarial, dentre outras designações. Coexiste ainda a polarização de juízos a respeito do tema: vários autores interpretam o ativismo social empresarial como mera estratégia mercadológica. Nada mais que a maneira eficiente das empresas venderem uma imagem mais simpática à sociedade, uma vez que, não poucas vezes, as empresas buscam atenuar situações embaraçosas que elas mesmas criaram, como a poluição ambiental, a exploração da mão de obra, dentre outros; na visão dos autores otimistas, o ativismo social empresarial revela uma evolução da consciência cidadã, da incorporação de valores sociais e políticos no desenvolvimento dos negócios da empresa. Para eles, as iniciativas geralmente começam com a visão altruísta do proprietário, passando à filantropia empresarial, caracterizada por ações sistemáticas e conjuntas com pessoas e entidades afins.

A maioria das pessoas engana-se ao pensar que o voluntariado é um fenômeno recente. Essa prática foi recorrente em quase todas as sociedades e culturas, estando basicamente ligada ao trabalho, ao cuidado dos mais vulneráveis, dos enfermos, dos deficientes, dos indigentes, dos idosos, das viúvas e crianças órfãs. Kisnerman (1983) ressalva que, na história remota da sociedade ocidental, as “obras de bondade e caridade” realizadas por uma pessoa durante toda a vida equivaliam ao exercício moral mais importante para tornar-se um bom cristão. As



ações cristãs de voluntariado obtinham da caridade sua base motivacional, o que possibilita compreender o crescimento e o *modus operandi* do voluntariado social, sobretudo, a partir da expansão das organizações religiosas.

Segundo o Programa de Voluntários das Nações Unidas (UNV), o “voluntário” é a pessoa que dedica algum tempo sem remuneração alguma a atividades ou trabalhos, organizados ou não, em âmbito local ou internacional, que promovam o bem-estar social e os direitos humanos. Essa pessoa valoriza o livre arbítrio, o compromisso, o engajamento e a solidariedade, que são as bases do voluntariado. Para Kohan (1965), o trabalho voluntário, ou voluntariado, pode ser definido como o esforço oferecido espontaneamente, sem remuneração, por qualquer pessoa que deseje colaborar em organismos que trabalham em favor do bem-estar da comunidade.

Diversos autores discorrem sobre o tema, como Lovato (1996), Kohan (1965), Drucker (1997), Landin e Scalon (2000). De modo geral, sob o prisma filosófico, as motivações para que as pessoas adiram ao voluntariado são vastas, muito embora pareçam estar ligadas basicamente a cinco fatores:

- a. Religiosidade: ação que se fundamenta na fidelidade aos preceitos de uma religião, numa doutrina de fé, como por exemplo, “agir de caridade para com o próximo” – sobretudo se o próximo encontra-se fragilizado ou em risco de sucumbir –, ou por respeito à sacralidade da natureza, “*Gaia*, a mãe-terra”;
- b. Sentimento cívico-patriótico: sentimento de pertença ou vinculação afetiva a um território, a um povo, fator que leva o sujeito a voluntariar-se para combater numa guerra e, se preciso for, “dar a vida pela pátria”;
- c. Adesão ideológica: que pode ser em relação à mobilização de uma classe para libertar-se da opressão, “proletários do mundo, uni-vos!” – ao modo Carl Marx –, ou adesão científico-discursiva, como nos movimentos ambientalistas e pelos direitos dos animais.
- d. Empatia humana: o interesse do ser humano pelos seus semelhantes, a disposição em atenuar o sofrimento alheio, que aparece ligado à



adesão aos direitos humanos naturais, ou às virtudes da justiça, da compaixão, da generosidade e do amor.

- e. Utilitarismo prático: ação deliberada que aparenta ser economicamente desinteressada, mas que, veladamente, transfere possíveis vantagens pessoais para o futuro. Garay & Mazzilli (2003), Mascarenhas & Zambaldi, (2002), Souza, Fernandes & Medeiros, (2006) e Saraiva (2006) identificam que, em alguns casos, a motivação do voluntário é o incremento do currículo, ou a obtenção de algumas habilidades e competências importantes para a inserção no mercado de trabalho.

Sob uma perspectiva mais empirista, os cinco fatores intercambiam-se, sem prejuízo ao resultado e eficácia da ação voluntária. Para Corullón e Wilhelm (1996) o voluntário se torna um provocador de mudança na medida em que o mesmo tem claro seu horizonte vital. O voluntário acredita que seu trabalho irá transformar a realidade e, na maioria dos casos, sabe que esse resultado só virá a longo prazo. Pessoas que desenvolvem trabalhos voluntários são mais resignadas, solidárias, esperançosas e conscientes. Para Domeneghetti (2001) o voluntariado é uma ferramenta estratégica na formação e ampliação do capital social.

Por muito tempo, a fé, o altruísmo e a intuição foram suficientes para a prática do voluntariado. Até que, a partir de meados do século XVII, cenários sociais mais complexos surgem com a emergência do capitalismo industrial. O crescimento desordenado das cidades, a insalubridade urbana, a busca predatória por matéria prima, o êxodo rural, massa confusa de trabalhadores atraídos pela indústria, enfim, o remodelamento do sistema econômico-produtivo forçou o desenvolvimento de novos conhecimentos tanto da administração da empresa como do espaço social. Como afirma Foucault (1975), vai ganhando força, pouco a pouco, a racionalização científica e estatística das situações que geram os estados sociais de carência. Ou seja, é o desenvolvimento de uma ciência baseada na observação, no estudo das peculiaridades da pobreza, na ênfase à prevenção das doenças, na normalização das profissões e na reabilitação do indivíduo produtivo. Daí, naquele século, ao lado das organizações religiosas, a expansão de organizações voluntárias sem fins lucrativos, de “filantropia leiga”, financiadas pelo Estado ou pela iniciativa privada,



ambos preocupados em achar soluções para os problemas sociais decorrentes do capitalismo industrial. Vem dessa época, sobretudo nas grandes cidades da Europa (vide Sistema de Hamburgo, de 1765), a ideia de que caberia ao governo das cidades assumir a administração da assistência aos pobres, regulamentando o quanto necessário a ação das organizações religiosas que, por tradição, defendiam esse campo assistencial como seu exclusivo.

Nesse sentido, no entendimento liberal norte-americano e europeu, as organizações voluntárias não governamentais sem fins lucrativos (ONG) são descritas como resultado do processo histórico que privilegiou a livre associação privada em detrimento do poder coercitivo do Estado. Como afirma Domeneghetti (2001), Estado que, em outros momentos históricos, procurou substituir essa vontade civil e responder por si só a todas as problemáticas sociais.

Sob uma perspectiva contemporânea, vale frisar que o voluntariado tem passado por inovações significativas desde o final dos séculos XIX. Sem sombra de dúvidas, a maior inovação parece ser a integração do voluntariado na racionalização dos processos das organizações empresariais declaradamente com fins lucrativos. Tal fenômeno tem motivado a criação e financiamento de organizações do Terceiro Setor pelas empresas mãe, ou seja, organizações sem fins lucrativos integrados ao corpo de *holdings*. A estrutura de suporte, o gerenciamento racionalizado dos recursos, o planejamento e controle são fatores responsáveis por uma transformação na forma de atuar das organizações sem fins lucrativos, ou de Terceiro Setor, que passam a organizar-se de acordo com uma lógica administrativa menos amadora, comportando em seus planejamentos indicadores de desempenho e de retorno de investimentos.

Aparentemente, há uma natural compatibilidade entre voluntariado e estratégias empresariais de responsabilidade social. O desejo das pessoas de voluntariarem-se em determinadas causas torna-se muito mais efetivo quando encontra estruturas adequadas de suporte, seja econômico-financeira, de formação de pessoas, de logística ou mapeamento de oportunidades. Esse movimento tem sido beneficiado pela diversificação e influência que vem alcançando o Terceiro Setor, mais especificamente no que diz respeito ao trabalho voluntário, donde





provém grande parte da mão de obra disponível. No contexto de atuação do Terceiro Setor, Hudson (1999, p. 11) enumera três contribuições importantes para a sociedade:

- a. Representação: a ação voluntária não é mero provedor de serviços sociais ao lado do Estado, mas, num estado democrático, é aquilo que contribui para o processo representativo, para a integração social, para o fomento da política pública;
- b. Inovação: os corpos de voluntariados têm se demonstrado uma fonte importante de inovação, uma vez que as soluções são desenvolvidas por aqueles que estão diretamente envolvidos com o problema;
- c. Cidadania: em sua natureza subjetiva, os voluntários trabalham engajados na solução de diversos problemas e na melhoria da vida em comum.

Atualmente o Estado e a iniciativa privada vêm demandando a expansão das organizações voluntárias seja a partir de incentivos, políticas ou parcerias. Nesse sentido, vale reconhecer que o Terceiro Setor com seu corpo de voluntariado figura, hoje, como uma substancial contribuição para minorar os problemas sociais, na manutenção de valores humanitários, no incentivo às relações de trabalho que privilegiam os valores individuais e coletivos, na ética, no respeito à diversidade e na promoção da cidadania.

Uma ressalva deve ser feita com relação à lógica administrativa que vem permeando o *modus operandi* das organizações do Terceiro Setor, cuja matriz baseia-se no cálculo. Não se trata de rejeitar as técnicas administrativas, mas de contrabalançar duas matrizes, com a consciência de que é preciso gerir com eficácia recursos humanos tão escassos. É preciso ainda preservar a participação criativa dos voluntários no planejamento das ações, respeitando as motivações de seu engajamento, sem perder de vista a missão das organizações e a utopia das pessoas.



### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo de identificar as principais características dos estudos sobre a temática de voluntariado, o presente artigo aborda métodos de pesquisa bibliográfica e bibliométrica. Nesse sentido, vale ressaltar que para Pádua (2004), a pesquisa bibliográfica tem como finalidade colocar o pesquisador em contato com o que já foi produzido a respeito do tema da pesquisa. Já a pesquisa bibliométrica é utilizada para quantificar os processos de comunicação escrita e o emprego de indicadores bibliométricos para medir a produção científica (OLIVEIRA, 2001).

Como amostra, foram analisados os últimos 15 anos (1997 a 2012) dos volumes publicados da revista *Voluntas*. A coleta de dados valeu-se de pesquisa de dados secundários, enquanto a perspectiva temporal compreende observações longitudinais. A obtenção dos artigos revisados se deu por buscas eletrônicas realizadas nos no site do periódico proposto (<http://www.springerlink.com/content/0957-8765/?MUD=MP>). Foram analisados todos os artigos indexados no site que apresentaram um total de 341 artigos e 173 *book reviews* publicados.

Após a coleta e tabulação dos dados, procedeu-se à verificação da grafia dos nomes, afastando-se a possibilidade de serem incluídos nomes com grafias diferentes, mas não a incidência de homônimos.

Da mesma maneira foi verificada a denominação das instituições de filiação dos autores.

Com relação à forma de análise dos dados, o estudo compreende duas formas distintas de análise: software de análise de redes sociais (Ucinet) e análise de conteúdo simples. Nesse contexto, são abordados a seguir alguns dos principais conceitos acerca da análise de redes sociais.

Análise de redes sociais: tal análise é operacionalizado por meio do *software Ucinet 6 for Windows*, versão 6.153. O sistema demonstra os aspectos relacionais dos atores envolvidos na estrutura de redes, possibilitando, por meio da estruturação de uma matriz, identificar atores, suas estruturas e objetivos de interação (BORGATTI et al., 2002). Em estudos de redes sociais, são considerados elementos





primários os *elos* entre os nós da rede (sua existência ou não) e elementos secundários os *atributos* dos atores (raça, sexo, localização geográfica, objetivos e formas de interesse etc.). A presente metodologia de análise utiliza gráficos a serem analisados de forma descritiva e matrizes quadradas ou retangulares, também conhecidas como sociomatrizes ( $X$ ). As matrizes permitem a visualização de relações e padrões que dificilmente seriam percebidos nos sociogramas de pontos e linhas. Nas matrizes, as linhas ( $y$ ) representam os elos enviados, enquanto as colunas ( $z$ ) representam os elos recebidos. Os elos enviados e recebidos possuem importantes implicações nos cálculos de graus de centralidade local e global e na identificação de subgrupos na rede (CRUZ, 2012).

O uso desse tipo de análise se justifica pelo fato do campo científico ser caracterizado por representar um sistema de relações sociais regulares (MACHADO-DASILVA; GUARIDO FILHO; ROSSONI, 2006) e com função de disseminação das informações (MACIAS-CHAPULA, 1998). Para Galaskiewicz e Wasserman (1994), a análise de redes sociais concentra sua atenção em atores ou entidades sociais que interagem uns com os outros e no fato de que essas interações podem ser estudadas e analisadas como única estrutura ou esquema. Dessa forma, os processos sociais podem ser explicados por meio de redes de relacionamentos que unem os atores ou instituições (WALTER; SILVA, 2008). A partir das informações retiradas das publicações, foram geradas as figuras e tabelas cujos resultados e análise são discutidos na próxima seção.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A seguir, é apresentada a análise dos dados obtidos no site do periódico *Voluntas: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations* entre 1997 e 2012. Durante o período em estudo, foram publicados dezesseis volumes do periódico, no qual foram publicados 341 artigos e 173 *book reviews*.



#### 4.1 PERSPECTIVAS TEMPORAIS DAS PUBLICAÇÕES

De 1997 a 2012, o periódico *Voluntas* apresentou 514 trabalhos, sendo 341 artigos e 173 *book reviews*, no qual pode ser observado no Quadro 1 a série temporal dos trabalhos, conforme sua distribuição anual e por número.

Quadro 1 – Distribuição de Artigos e Book Review Ano a Ano.

Volume	Ano	Quantidade de Artigos Por Número				Total Artigos	Quantidade de Book Review Por Número				Total Book Review
		1	2	3	4		1	2	3	4	
8	1997	7	7	5	5	24	0	0	1	0	1
9	1998	4	3	6	4	17	1	1	1	1	4
10	1999	8	4	4	4	20	0	2	1	1	4
11	2000	4	4	5	3	16	1	1	1	2	5
12	2001	4	4	6	5	19	2	4	7	6	19
13	2002	4	6	6	4	20	6	8	8	9	31
14	2003	6	5	5	4	20	7	8	8	8	31
15	2004	4	5	4	4	17	8	8	6	0	22
16	2005	4	5	4	4	17	1	1	1	1	4
17	2006	4	5	5	5	19	1	1	1	1	4
18	2007	5	5	5	4	19	1	1	1	1	4
19	2008	4	5	4	4	17	1	1	1	1	4
20	2009	5	5	6	6	22	1	1	1	1	4
21	2010	6	7	8	8	29	5	3	2	2	12
22	2011	8	7	8	15	38	4	3	3	3	13
23	2012	13	14	-	-	27	5	6	-	-	11
<b>Total</b>		<b>Artigos</b>				<b>341</b>	<b>Book Review</b>				<b>173</b>

O Quadro 2 indica a posição das instituições com maior número de autores vinculados (artigo e book review).



Quadro 2 – Universidades com pesquisadores vinculados

Artigos		Book Review	
Universidade	Autores	Universidade	Autores
Radboud University Nijmegen	12	Indiana University	11
University of Southampton	8	London School of Economics	9
University of Ulster	8	University of Kansas	8
Vrije Universiteit	8	Chapman University	6
Rutgers University	7	Columbia University	6
Trinity College	7	Civil Society International	4
University of Missouri	7	DePaul University	3
University of Toronto	7	Erasmus University Rotterdam	3
Vienna University of Economics and Business	7	Saint Mary's University	3
Indiana University	6	Sarah Lawrence College	3
Queen's University	6	The University of British Columbia	3
University of Calgary	6	University of Arizona	3
University of Pennsylvania	6	University of Delaware	3
University of Sheffield	6	University of Manchester	3
University of Southern California	6	University of Oxford	3
Georgia State University	5	University of Technology	3
Northumbria University	5	University of Waikato	3
The Johns Hopkins University	5	Vrije Universiteit	3
University of Georgia	5		
University of Louisville	5		
University of Washington	5		
Ben Gurion University	4		
Catholic University of Leuven	4		
Erasmus University	4		
Iowa State University	4		
Osaka University	4		
Princeton University	4		
Social Welfare Research Institute	4		
Stockholm School of Economics	4		
The University of Queensland	4		
Tilburg University	4		
University of Birmingham	4		
University of California	4		
Virginia Polytechnic Institute and State University	4		
Yeshiva University	4		



O levantamento identificou 631 autores com trabalhos publicados no periódico, sendo que destes, 526 autores publicaram artigos e 105 *book reviews*. O Quadro 3 apresenta os autores com mais trabalhos publicados (corte demonstrado de 3 publicações).

Quadro 3 – Autores com mais trabalhos publicados

<b>Artigos</b>		<b>Book Review</b>	
<b>Autores</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Autores</b>	<b>Quantidade</b>
Helmut K. Anheier	4	Ebenezer Obadare	11
Dennis R. Young	4	Arthur W. Blaser	6
William N. Holden	3	Sylvia I. Bergh	6
Walter Wymer	3	John G. McNutt	5
Paul Dekker	3	M. Holt Ruffin	4
Lester M. Salamon	3	Marc Jegers	4
Lesley Hustinx	3	Ruth Phillips	4
Jeffrey L. Brudney	3	Dean F. Eitel	3
Femida Handy	3	Judy Haiven	3
Arthur Williamson	3	Lawrence S. Cumming	3
Alan Fowler	3	Max Stephenson	3
		Mehlika Hoodbhoy	3
		Raul Pacheco-Vega	3
		Suzanne Grant	3
		Walter Wymer	3

Com relação as principais palavras-chave dos artigos e book review publicados no período, algumas merecem especial atenção, a seguir são apresentadas no Quadro 4, as principais palavras-chave das publicações.



Quadro 4 – Principais palavras-chave

Palavras-chave	Quantidade Citações	Palavras-chave	Quantidade Citações
Civil society	47	Australia	9
Nongovernmental organizations	39	Northern Ireland	7
Nonprofit organizations	21	Canada	7
Volunteering	14	Voluntary sector	6
United States	13	Voluntarism	6
United Kingdom	13	South Africa	6
Third sector	13	Social origins	6
Nonprofit	12	Motivation	6
Nonprofit sector	12	Ireland	6
global civil society	12	India	6
Social capital	11	Gender	6
Philanthropy	11	Development	6
Globalization	10	Democratization	6
Voluntary organizations	9	Democracy	6
Partnerships	9		

#### 4.2. PERFIL DOS ELOS RELACIONAIS DA REDE

Observando a perspectiva relacional entre os autores que apresentaram publicações no periódico *Voluntas: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations*, no período pesquisado (1997-2012), é apresentado o mapeamento dos elos relacionais entre os autores. Nesse sentido, os autores foram estruturados em uma matriz quadrada com observações binárias (0 e 1) de acordo com existência ou não de relações entre os principais autores na área. A densidade da rede é calculada pela proporção de linhas existentes em um gráfico, com relação ao máximo de linhas possíveis, podendo variar de 0 a 1. A escolha dessa medida tem como objetivo demonstrar o padrão de densidade geral das relações do período proposto.

Conforme se observa na Figura 1, no período de 1997-2012 foram identificados 526 autores, uma densidade geral da rede de 0,0020 (escala de 0 a 1) e um desvio padrão de 0,0444. Observa-se a seguir o sociograma do período proposto.

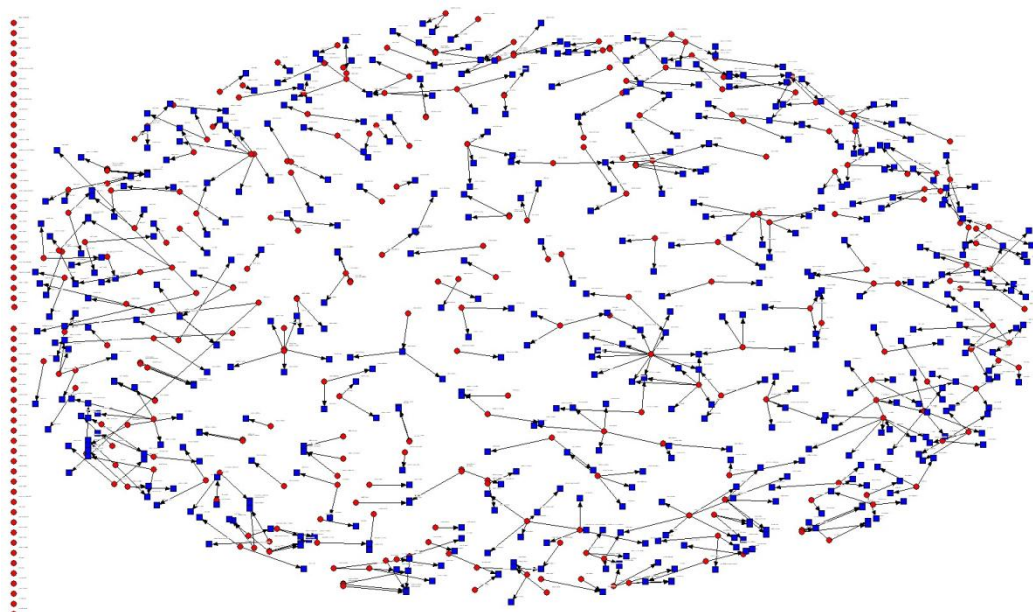


Figura 1 - Sociograma geral da rede 1997-2012

O Quadro 5 apresenta os dados quantitativos do período analisado.

Quadro 5 – Dados quantitativos (2001-2010)

<b>Característica</b>	<b>Geral</b>
Número de Participantes Ativos	526
Densidade Geral	0,0020
Desvio Padrão	0,0444

Ao observar os dados quantitativos do período analisado e com base no sociograma apresentado na Figura 1, verifica-se que houve a participação de 526 autores. A rede apresentou uma densidade geral de 0,0020 e um desvio padrão de 0,0444. Na Figura 2 a seguir são apresentados os atores pelo seu grau de centralidade, cuja representação da centralidade de “grau” pode ser identificada pelo tamanho do nó de cada ator, dessa forma, quanto maior o nó do ator, maior sua relevância na estrutura da rede.



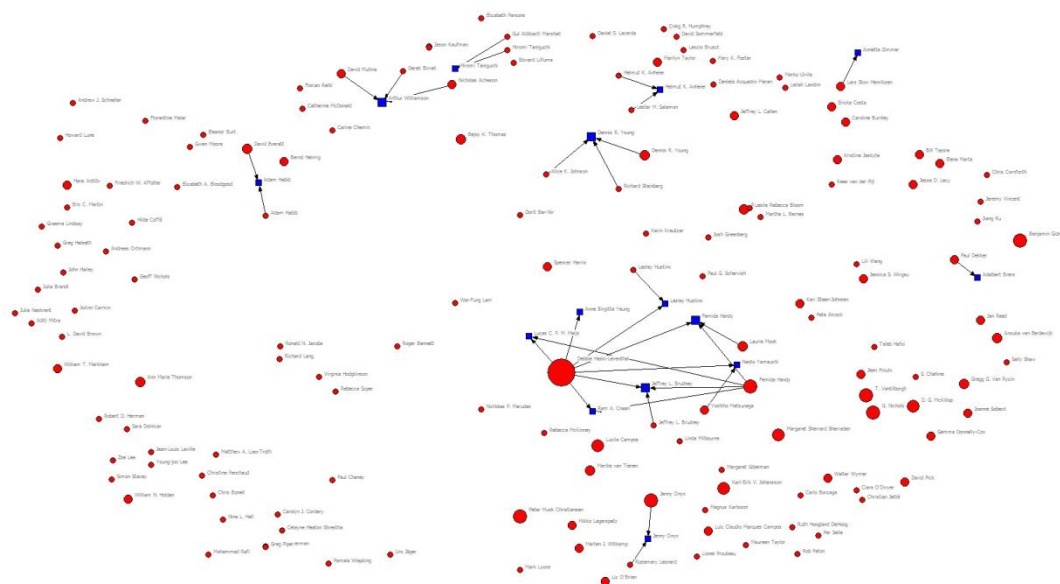


Figura 2 - Sociograma geral da rede por grau de centralidade 1997-2012

Se analisarmos os indicadores gerados sob a óptica individual dos atores, podemos observar que a percepção da centralidade por autor sugere o grau de inter-relação, podendo sugerir, neste contexto, que, quanto maior o grau de centralidade do autor na rede, maior sua importância na estrutura relacional entre os pesquisadores da área (Quadro 6).

Nesse sentido, vale lembrar que o grau de centralidade visa a revelar o número de laços que um ator possui com outros atores em uma rede, considerando somente os relacionamentos adjacentes, resultando na centralidade local dos atores (ROSSONI; HOCAYEN-DA-SILVA; FERREIRA JÚNIOR, 2006, p. 2). Segundo Souza (2004), em redes de elos direcionais, calcula-se o grau de variabilidade nos índices de centralidade individuais, com relação ao envio (*out*) e o recebimento (*in*) de elos. Muitos atores apresentam sua centralidade mais fortemente estabelecida em relação ao recebimento ou ao envio de indicações, devendo-se observar a realidade mapeada. Atores, cujos valores apresentam-se muito baixos, representam uma participação relacional mais dispersa em termos de centralidade. A seguir são apresentados os 20 principais atores da rede com relação a centralidade de grau, proximidade e intermediação.



Quadro 6 – Centralidade por autor em relações gerais (20 principais autores por centralidade)

N	Autor	Centralidade	Autor	Proximidade	Autor	Intermediação
1	Debbie Haski-Leventhal	0.025	A. Thompson	1.572.000	Debbie Haski-Leventhal	0.001
2	Benjamin Gidron	0.011	Adrian Guelke	1.572.000	A. Thompson	0.000
3	Femida Handy	0.011	Alan Fowler	1.572.000	Adalbert Evers	0.000
4	G. Nichols	0.011	Alnoor Ebrahim	1.572.000	Adam Habib	0.000
5	Jenny Onyx	0.011	Ana Carvalho	1.572.000	Adelina Broadbridge	0.000
6	Peter Munk Christiansen	0.011	Andrew O'Regan	1.572.000	Adil Najam	0.000
7	T. Vantilborgh	0.011	Andrew T. Green	1.572.000	Aditi Mitra	0.000
8	D. G. McKillop	0.010	Angelo Gasparre	1.572.000	Adrian Guelke	0.000
9	Karl-Erik V. Johansson	0.010	Ann Nevile	1.572.000	Adriana Rossetto	0.000
10	Lucila Campos	0.010	Antonin Wagner	1.572.000	Agnes G. Meinhard	0.000
11	Margaret Sherrard Sherraden	0.010	Antonio Thomas	1.572.000	Alan Fowler	0.000
12	Alasdair Marshall	0.008	Ava R. Therkelsen	1.572.000	Alasdair Marshall	0.000
13	Ann Marie Thomson	0.008	Beltrán Roca	1.572.000	Alice K. Johnson	0.000
14	Anouka van Eerdewijk	0.008	Bernard Enjolras	1.572.000	Allen Whitt	0.000
15	Bejoy K. Thomas	0.008	Brent Never	1.572.000	Alnoor Ebrahim	0.000
16	David Everatt	0.008	Bruce R. Kingma	1.572.000	Amanda Moore McBride	0.000
17	Dennis R. Young	0.008	Calum M. Carmichael	1.572.000	Ana Carvalho	0.000
18	Gregg G. Van Ryzin	0.008	Celina Del Felice	1.572.000	Andrea Bassi	0.000
19	Laurie Mook	0.008	Charles A. Barragato	1.572.000	Andreas Ortman	0.000
20	Marike van Tienen	0.008	Charles C. Ragin	1.572.000	Andrés Thompson	0.000



Ao observar a classificação dos principais autores a se relacionar entre as publicações de acordo com o grau de centralidade, percebe-se a importância de alguns autores, como Debbie Haski-Leventhal (0,025), Benjamin Gidron (0,011), Femida Handy (0,011), G. Nichols (0,011), Jenny Onyx (0,011), Peter Munk Christiansen (0,011) e T. Vantilborgh (0,011). O grau de centralidade por autor tem o objetivo de identificar os autores que apresentam relação de coautoria com os demais, não apresentando a perspectiva de importância da produção científica, e sim a importância dos autores no estabelecimento de relações entre os pesquisadores da área. Tratando-se do grau de intermediação, percebe-se que apenas o autor Debbie Haski-Leventhal apresentou um grau de intermediação de 0,001, os demais autores apresentaram grau igual a 0,000. Em relação ao grau de proximidade verificou-se que 147 autores apresentaram o um índice de 1,572, desta forma destaca-se a importância dos vinte primeiros autores por ordem alfabética, não havendo distinção relevante entre os mesmos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sob a perspectiva de quantificar e conhecer a produção científica acadêmica e identificar os principais pesquisadores da temática específica de voluntariado, bem como explicitar a distribuição da produção científica na área e os padrões de colaboração dos pesquisadores por meio da utilização de abordagens bibliométricas e de análise de redes sociais nos trabalhos publicados no periódico *Voluntas* no período de 1997 a 2012, este trabalho apresenta, na percepção e mapeamento das principais tendências, autores, universidades e relações entre autores no período analisado.

Nesse sentido, vale destacar a identificação dos autores que mais publicaram artigos voltados a temática no período proposto, evidenciando a contribuição dos pesquisadores Helmut K. Anheier; Ebenezer Obadare; Dennis R. Young ; Arthur W. Blaser; William N. Holden; Sylvia I. Bergh, entre outros.

Sob a perspectiva relacional, os principais autores, em geral, limitam seu ambiente de produção em torno de poucas parcerias. Nesse sentido, vale ressaltar a



contribuição de centralidade de grau entre autores de alguns pesquisadores: Debbie Haski-Leventhal; Benjamin Gidron; Femida Handy; G. Nichols; Jenny Onyx; Peter Munk Christiansen; T. Vantilborgh; entre outros. Com relação a centralidade de intermediação e proximidade dos atores, devido a baixa relevância dos resultados e a proximidade das resultantes, estas se apresentam com pouco poder de diferenciação e proposições analíticas.

Com relação às palavras-chave mais relevantes, especial atenção de apresenta as seguintes temáticas: *Civil society; Nongovernmental organizations; Nonprofit organizations; Volunteering; United States; United Kingdom; Third sector.*

Ressalta-se a contribuição das instituições de ensino superior que apresentam maior representatividade nas publicações, os principais destaques são: Radboud University Nijmegen; Indiana University; University of Southampton; London School of Economics; University of Ulster; University of Kansas; Vrije Universiteit; Chapman University; entre outros.

No que se refere às limitações desta pesquisa, pode-se citar a amostra, visto que esta utilizou apenas dados do periódico *Voluntas*, no período de 1997 a 2012. Neste sentido, sugere-se expandir os presentes métodos de estudos aos demais periódicos representativos para as temáticas de Voluntariado.

Por fim, destaca-se a importância do presente mapeamento para futuros pesquisadores, cuja abordagem possibilita compreender as principais características das publicações da temática específica de Voluntariado, suas origens, localidades, pesquisadores, objetos de estudo bem como suas fragilidades e oportunidades de sinergia.

## REFERÊNCIAS

BORGATTI, S.P.; EVERETT, M.G.; FREEMAN, L.C. *Ucinet for Windows: Software for Social Network Analysis*. Harvard, MA: Analytic Technologies, 2002.

CORULLÓN, Mônica & WILHEIM, Ana Maria. *Voluntários: programa de estímulo ao trabalho voluntário no Brasil*. São Paulo: Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança, 1996.



CRUZ, A.W.C, A relação entre estrutura de redes sociais e desempenho: um estudo de caso de associações de carrinheiros no Paraná. 2012. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós Graduação em administração, PUCPR, Curitiba, 2012.

DOMENEGHETTI, Ana Maria Martins de Souza. Voluntariado Gestão do trabalho voluntário em organizações sem fins lucrativos. São Paulo Editora Esfera, 2001.

FOUCAULT, Michel. O nascimento da Medicina Social. *In* Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 1975.

GALASKIEWICZ, J.; WASSERMAN, S. Advances in Social Network Analysis: research in the social and behavioral sciences. London: Sage, 1994.

GARAY, A. B. S.; MAZZILLI, C. P. Uma análise do(s) significado(s) do trabalho do voluntariado empresarial. REAd - Revista Eletrônica de Administração, Porto Alegre, v. 9, n. 5, p. 1-17, 2003.

HUDSON, Mike. Administrando Organizações do Terceiro Setor. São Paulo. Makron Books, 1999.

KISNERMAN, Natálio. Introdução ao trabalho social. São Paulo. Editora Moraes, 1983.

KOHAN, Felisa F. Entrenamiento para voluntarias en servicio social. Buenos Aires:1965.

LANDIN, Leilah; SCALON, Maria Celi. Doações e trabalho voluntário no Brasil: uma pesquisa. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000.

MACIAS-CHAPULA, C. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*. 27(2), 1998. Disponível em <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/342/303>> Acesso em: 27/04/2012.

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; GUARIDO FILHO, E. R.; ROSSONI, L. Organizational Fields and the Structuration Perspective: Analytical Possibilities, *Brazilian Administration Review*, v. 3, n.2, p. 32-56, July/Dez. 2006.

MASCARENHAS, A. O.; ZAMBALDI, F. Motivação em programas de voluntariado empresarial: um estudo de caso. In: XXVI ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – ENANPAD, 2002, Salvador.

OLIVEIRA, J. C. Estudo bibliométrico das publicações de custos em enfermagem no período de 1966 a 2000. 2001. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.





ONU. Programa de Voluntários. Disponível em <<http://www.unv.org/how-to-volunteer>  
Acesso em 20 de abril de 2012.

PÁDUA, E. M. M. de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

PINTO, J. B. M.; GUEDES, M. A.; BARROS, V. A. de. Trabalho voluntário, solidariedade e política: um estudo com os agentes da Pastoral Carcerária de Belo Horizonte. In: PIMENTA, S. M.; SARAIVA, L. A. S.; CORRÊA, M. L. (Org.). Terceiro setor: dilemas e polêmicas. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 117-135.

ROSSONI, L.; HOCAYEN-DA-SILVA, A. J.; FERREIRA JUNIOR. Aspectos Estruturais da Cooperação entre Pesquisadores no Campo de Administração Pública e Gestão Social: Análise das Redes entre Instituições no Brasil. Anais do ENAPG – Encontro de Administração Pública e Governança. São Paulo, 2006.

SARAIVA, L. A. S. Além do senso comum sobre o terceiro setor: uma provocação. In: PIMENTA, S. M.; SARAIVA, L. A. S.; CORRÊA, M. L. (Org.). Terceiro setor: dilemas e polêmicas. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 19-40.

SOUZA, Q. R. Governo de Redes Interorganizacionais no Terceiro Setor: níveis de controle formal em atividades operacionais de gestão do conhecimento – o caso do COEP Paraná 2000-2003. Dissertação de Mestrado PUCPR, 2004.

SOUZA, W. J. de; FERNANDES, C. L. De M.; MEDEIROS, J. P. de. Trabalho voluntário: elementos para uma tipologia. In: X COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE PODER LOCAL: desenvolvimento e gestão social dos territórios, 2006, Salvador. Anais... Salvador: Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social – CIAGS / Universidade Federal da Bahia – UFBA, 2006. p. 1-10.

VIDAL, F. A. et al. Gestão Participativa e Voluntariado: Sinais de uma Racionalidade Substantiva na Administração de Organizações de Terceiro Setor. In: XXVIII ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – ENANPAD, 2004, Curitiba. Anais... Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – ANPAD, 2004. p. 1-16.

WALTER, S. A., SILVA, E. D. da. Visão Baseada em Recursos: um Estudo Bibliométrico e de Redes Sociais da Produção Científica da Área de Estratégia do EnANPAD 1997-2007. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 32, 2008. Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.